

AVALIAÇÃO ONLINE: promovendo a aprendizagem através do *feedback*

Dolores Manhães Alvares de Oliveira¹
Geucineia de Souza Pencinato²
Joyce Vieira Fettermann³

RESUMO: Este artigo pretende investigar como a avaliação *online* pode ser um fator da promoção do diálogo entre docente e discente, fomentando melhorias em sua aprendizagem através do *feedback* direcionado pelo professor. Nesse sentido, utiliza-se a pesquisa qualitativa, com eixo exploratório e, como instrumento de coleta, um simulado elaborado no Google *Forms*, aplicado a alunos de uma escola pública estadual no município de Itaperuna-RJ, com a utilização do dispositivo Flubaroo, visando à avaliação de suas performances em língua portuguesa e inglesa, de acordo com o que já havia sido estudado em sala de aula. Conclui-se que através de sua avaliação na rotina avaliativa, professores e alunos podem passar a usufruir de benefícios como o diálogo mais aberto a respeito de seus acertos e erros, o que propicia a oportunidade de reflexão crítica sobre seus aprendizados e os leva à construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: flubaroo. Avaliação. Aprendizagem. *Feedback*.

INTRODUÇÃO

Os dias contemporâneos trazem novas possibilidades de diálogo da escola com a utilização de novas práticas que estimulam seus atores a buscarem alternativas para ensinar e aprender neste século. Nesse sentido, diversas pesquisas vêm comprovando a eficácia do uso das tecnologias da informação e comunicação nos ambientes educacionais, demonstrando que os professores têm ao seu alcance novas formas de vislumbrar o processo de ensino e aprendizagem em suas práticas.

Sabendo que são diversos os recursos e as ferramentas que proporcionam oportunidades de compartilhar e avaliar conhecimentos virtualmente, este artigo enfatiza o Flubaroo como um instrumento de avaliação que auxiliará tanto o aluno no seu

¹ Mestra em Filosofia (UFRJ). Especialista em Educação (UERJ). Especialista em Mídias Educacionais (UFRJ). Graduada em Pedagogia (FAFITA). Licenciada em Letras (UNIG). Docente do Centro Universitário São José (UniFSJ). Docente SEEDUC/RJ

² Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF). Licenciada em Letras (UNIG). Especialista em Estudos Linguísticos e Literários (UniFSJ). Coordenadora Pedagógica no CE Romualdo Monteiro de Barros (SEEDUC/RJ)

³ Mestra em Cognição e Linguagem (UENF). Especialista em Língua Inglesa (UniFSJ). Licenciada em Letras/Inglês (UniFSJ). Docente I de Língua Inglesa (SEEDUC/RJ)

desenvolvimento cognitivo, quanto o professor a inovar sua prática pedagógica, tornando este processo mais dinâmico e contínuo. Conforme salienta Jordão (2009, p.12),

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por este motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Para tanto, o cerne deste estudo está em desencadear uma breve discussão sobre a importância de novas práticas educativas no processo de ensino e aprendizagem de línguas com a inserção das tecnologias no processo avaliativo, utilizando como meio a ferramenta Flubaroo. Neste capítulo, portanto, defende-se a ideia de uma avaliação que proporciona a construção de conhecimento aos discentes.

1 Novos rumos para a avaliação

É sabido que a prática de avaliar está presente nas ações de qualquer educador. Nesse sentido, ela deve fazer parte do processo educativo, sendo ela um elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando. A avaliação que se realiza no âmbito escolar deve ser concebida como um instrumento que possa contribuir para a construção do conhecimento. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor com seus alunos são comparados aos objetivos propostos, a fim de verificar progressos, dificuldades e orientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994). Nessa percepção, o ato de acompanhar e retomar o processo de aquisição de saberes e a intenção de constatar o nível de conhecimento que o discente adquire andam juntos.

As escolas, atualmente, encontram-se diante de novos desafios trazidos pelas novas tecnologias. Desse modo, não há como dissociar a tecnologia da escola, uma vez que se vive em uma sociedade competitiva e exigente, condicionada pela era digital e pela necessidade de constante atualização. A avaliação, assim, não deve ser um elemento estranho ao processo de construção de novos conhecimentos, mas deve proporcionar oportunidades para o discente produzir algo novo. De acordo com a pesquisadora Hoffmann (1991, p. 32).

É hora de abandonar a avaliação como elemento disciplinador e transformá-la em instrumento para criação de algo novo, utilizando este antigo acessório pedagógico como forma de aprofundar conhecimento.

Neste sentido, a avaliação deixa de ser uma ferramenta usada apenas para classificação quantitativa, para ser uma análise do que foi construído, que pode auxiliar os discentes a se dirigirem em direção às lacunas existentes em suas aprendizagens, e de novos conhecimentos que podem/devem ser construídos.

1.1 Como avaliar a aprendizagem de línguas nos dias atuais?

Duboc (2007, p. 267) discute sobre o entendimento da avaliação como mero sinônimo de mensuração. Para ela, este parece restrito, posto que:

[...] assumimos o ato de avaliar como etapa para além da simples medida de desempenho. A esse respeito, Luckesi (2003) dicotomiza os termos “verificação” e “avaliação”, mostrando que o primeiro, do latim *verum facere*, significa “buscar a verdade de algo”, enquanto que o segundo, do latim *a-valere*, implica tomada de posição em relação ao objeto avaliado.

Nessa perspectiva, observa-se que “a avaliação requer, num primeiro estágio, a verificação ou medida, mas seu sentido em essência constitui a interpretação e o uso que será feito diante dos resultados” (DUBOC, 2007, p. 267).

Levando em consideração a avaliação do aprendizado de línguas, Baxter (1997) pontua que este não é simples e que outros fatores também devem ser considerados, além do sistema linguístico. Para o autor, dentre os diversos aspectos que deveriam ser avaliados, os professores priorizam aqueles considerados fáceis de serem ensinados, e acabam por dar ênfase à avaliação da gramática.

A esse respeito, Duboc (2007, p. 269), em uma pesquisa realizada em três contextos de ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental, verificou que:

[...] a ênfase à avaliação de conteúdos linguísticos identificada nas três comunidades parece justificar-se tanto pela própria concepção estruturalista de língua predominante em tais contextos quanto pela facilidade com que tais conteúdos são corrigidos dada a precisão e padronização nas respostas.

A autora acima destaca que por influência de testes objetivos no século 20, dentre muitas formas de registro avaliativo, a prova escrita se tornou o instrumento mais utilizado no ambiente escolar. No entanto, na contemporaneidade, devido às características dos alunos desta geração, torna-se necessário atualizar não somente a maneira de ensinar, como também a de avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Tornaram-se facilmente perceptíveis as novas formas de ser, conhecer e agir do sujeito contemporâneo (DUBOC, 2011), as quais se fundamentam “na lógica da colaboração, do compartilhamento e da experimentação em lugar da centralidade e da norma na construção do saber sob o paradigma da modernidade” (DUBOC, 2015, p. 667).

No que diz respeito aos conteúdos, ainda de acordo com a autora supracitada, nos últimos tempos a avaliação da aprendizagem de línguas passou a considerar conteúdos menos objetivos e estáveis (em geral, restritos ao uso gramatical “correto” do idioma ou à aceção de leitura apenas como decodificação) ao legitimar a multiplicidade de sentidos em exercícios de interpretação textual, por exemplo, ou mesmo o uso contextualizado da língua.

Enfim, os dias atuais têm levado os professores de línguas a dar relevância a simulações de situações reais e a avaliar a performance dos alunos nesses contextos, devido à globalização e à facilidade com que as pessoas viajam para outros países, podem interagir com estrangeiros pessoalmente e através da Internet, estudar fora do Brasil, conseguir oportunidades de emprego em empresas multinacionais, entre outros. Assim, uma avaliação que não leve o aluno a entender como, por que e para que ele aprende, que não o incentive a se corrigir e a encontrar maneiras para aprender, precisa dar lugar a uma prática em que o professor se torne um facilitador para que isso aconteça.

2 O Flubaroo em foco

Conforme informações compartilhadas em uma capacitação dirigida a mediadores de tecnologia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), o Flubaroo se trata de uma ferramenta gratuita que auxilia na correção de avaliações realizadas, como questões de múltipla escolha, além de contribuir na difícil tarefa de correção de atividades, através dos formulários criados no Google Drive pelo professor e disponibilizado aos alunos via e-mail, *Whatsapp* ou *Facebook*, que, conectados à Internet, acessam, respondem as perguntas e interagem com o professor, contrariando, assim, o tradicional método avaliativo em papel. Essa ação simplifica a tarefa e possibilita que os alunos tenham acesso aos seus resultados de forma mais rápida.

O Google e o Flubaroo criaram esta solução conjunta e de fácil utilização, constituindo uma alternativa simples para a criação e correção automática de testes online, o que poderá ser interessante tanto para os professores como para os alunos. Para

os professores, uma vez que pode significar economia de seu tempo, e para os alunos, porque poderão obter um *feedback* imediato do que fizeram no teste.

Os formulários permitem a criação de questionários simples e avançados, servindo, inclusive, para realizar avaliações diagnósticas, exercícios, simulados, *quizzes* e provas, pois é possível verificar as respostas dos alunos num arquivo único. Tudo com clareza, segurança e retorno, por meio de estatísticas e gráficos.

O Flubaroo calcula a pontuação média da turma, a pontuação média por pergunta, e sinaliza perguntas com baixa pontuação. Apresenta, ainda, um gráfico de distribuição de notas, e oferece a opção de enviar um *e-mail* a cada aluno com seus acertos e erros, permitindo, assim, que o professor envie *feedback* de maneira individualizada aos alunos.

Após a explicação de um conteúdo, o professor pode elaborar um formulário com questões de múltipla escolha e disponibilizá-lo aos alunos. Com esta ferramenta, é possível criar um gabarito que será usado pelo complemento para correção e verificação do resultado de cada estudante.

Desta maneira, pode-se acompanhar o desempenho de cada um de forma mais rápida e eficaz, possibilitando identificar dificuldades e pensar em uma solução para, então, dar um retorno para os estudantes, que lhes permita buscar conhecimento e aperfeiçoar suas habilidades nas disciplinas estudadas (PENCINATO; FETTERMANN; OLIVEIRA, 2016).

3 Contextualização

A partir da participação nas oficinas de tecnologias educacionais realizadas com o corpo docente no C.E. Romualdo Monteiro de Barros, as professoras de Língua Inglesa e Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental elaboraram uma avaliação conjunta no Google *Forms*, com questões de múltipla escolha que contemplavam os conteúdos estudados no 1º bimestre de 2016.

O formulário de avaliação continha 10 questões de cada disciplina, além do campo de identificação do aluno, com nome, turma e e-mail. Os alunos receberam o link para acessar o formulário através do e-mail e no celular, por meio do *Whatsapp*, para iniciarem a avaliação.

4) Observe as imagens abaixo e assinale a forma que completa corretamente o diálogo no último balão:

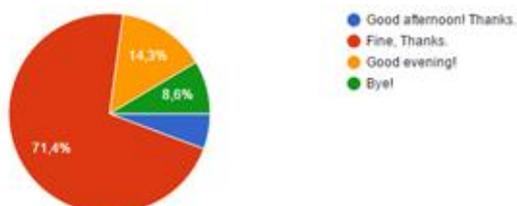


Figura 1: Questão 4 - Língua Inglesa

Fonte: Dados da pesquisa

14. O trecho que apresenta uma opinião é: (35 respostas)



Figura 2: Questão 14 - Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa

Após responderem às questões, os alunos enviaram suas avaliações, e as respostas ficaram disponíveis para as professoras em uma planilha criada para receber as respostas. O programa gerou a planilha com o nome, data e horário em que o aluno realizou a atividade, assim como as respostas dadas pelos alunos, possibilitando às professoras acompanhar o processo, como é possível observar na Figura 3.

8	Data da submissão	Nome	Turma	E-mail	Pontos totais	Percentual	Número de submissões	Avaliação enviada por E-mail?	1) Read the text: The symptoms of Dengue ...	2) To protect against dengue is necessary ...	Assinale o termo em inglês que correspon ...
9	04/12/2016 8:32	Emyly Batista L	602	emyly.ladeira33@	22	95,65%	1 x	1 x	1	1	1
10	04/12/2016 8:35	Victor Meirelles	602	victortrolador@h	22	95,65%	1 x	1 x	1	0	1
11	04/12/2016 8:36	Maria Eduarda P	601	nussdudah@gm	18	78,26%	1 x	1 x	1	1	1
12	04/12/2016 8:39	Leonardo Mende	601	tigumtium@hot	14	60,87%	1 x	1 x	0	1	0
13	04/12/2016 8:39	Lara Fabiana de	601	souzalara200@g	17	73,91%	1 x	1 x	0	1	1
14	04/12/2016 8:39	Sthefany Maria \	602	601romualdo602	14	60,87%	1 x	1 x	0	0	0
15	04/12/2016 8:40	Livia Prevato Bo	602	liviaprevato@gm	21	91,30%	1 x	1 x	1	1	1
16	04/12/2016 8:41	Kaike de Paula I	602	kaikedepaulab@	17	73,91%	1 x	1 x	1	0	1

Figura 3: Planilha de respostas dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa

Assim que todos responderam à avaliação, as professoras utilizaram o Flubaroo, que a partir de um gabarito elaborado por elas, fez a correção e gerou outra planilha de respostas.

8	Data da submissão	Nome	Turma	E-mail	Pontos totais	Percentual	Número de submissões	Avaliação enviada por E-mail?	1) Read the text: The symptoms of Dengue ...	2) To protect against dengue is necessary ...	Assinale o termo em inglês que correspon ...
9	04/12/2016 8:32	Emyly Batista L	602	emyly.ladeira33@	22	95,65%	1 x	1 x	1	1	1
10	04/12/2016 8:35	Victor Meirelles	602	victortrolador@h	22	95,65%	1 x	1 x	1	0	1
11	04/12/2016 8:36	Maria Eduarda P	601	nussdudah@gm	18	78,26%	1 x	1 x	1	1	1
12	04/12/2016 8:39	Leonardo Mende	601	tigumtium@hot	14	60,87%	1 x	1 x	0	1	0
13	04/12/2016 8:39	Lara Fabiana de	601	souzalara200@g	17	73,91%	1 x	1 x	0	1	1
14	04/12/2016 8:39	Sthefany Maria \	602	601romualdo602	14	60,87%	1 x	1 x	0	0	0
15	04/12/2016 8:40	Livia Prevato Bo	602	liviaprevato@gm	21	91,30%	1 x	1 x	1	1	1
16	04/12/2016 8:41	Kaike de Paula I	602	kaikedepaulab@	17	73,91%	1 x	1 x	1	0	1

Figura 4: Planilha de avaliação

Fonte: Dados da pesquisa

Na figura acima é possível verificar que o Flubaroo apresentou os pontos possíveis, pontuação média da turma, número de formulários submetidos e formulários com percentual de acertos inferiores a 70%. Ainda, destacou em laranja as questões em que os alunos apresentaram o menor índice de acertos, e, em vermelho, os alunos que obtiveram em todas as questões rendimentos inferiores a 50%.

A opção “Resumo das respostas” ainda apresenta uma janela contendo um gráfico de setor com as incidências de cada aluno sobre as alternativas de cada questão, possibilitando a avaliação os erros e acertos deles.

Após analisar os resultados, as professoras, através do programa, enviaram aos alunos, individualmente, suas notas obtidas, as questões que acertaram e as que erraram, com as respostas corretas, possibilitando-lhes um *feedback* de seu desempenho na realização do simulado.

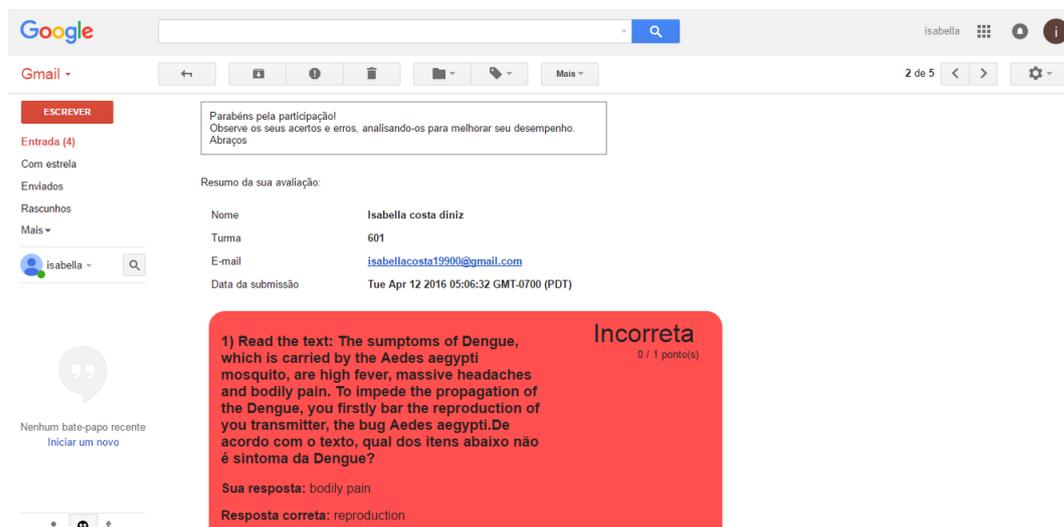


Figura 5: Resultados enviados aos alunos

Fonte: Dados da pesquisa

O dispositivo destaca as respostas as quais o aluno acertou em verde, e as que errou, em vermelho, apresentando a resposta correta, como se verifica a seguir.



Figura 6: Respostas corretas e incorretas

Fonte: Dados da pesquisa

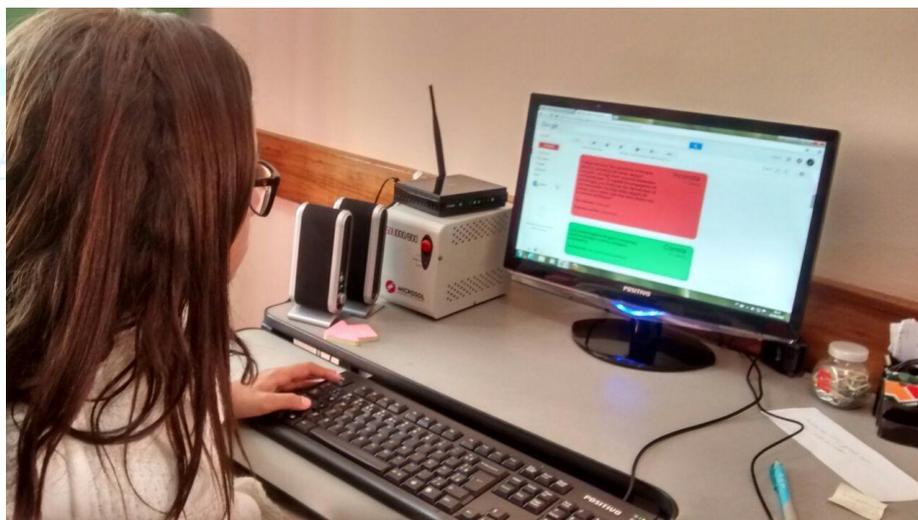


Figura 7: Aluna obtendo o resultado do simulado

Fonte: Dados da pesquisa

Ao final da etapa de correção e envio de resultados aos participantes da atividade, tiveram ainda a oportunidade de tirar dúvidas em sala de aula quanto aos erros cometidos no simulado. Isto permitiu à turma momentos de diálogos e compartilhamento de construção de saberes coletivamente.

Torna-se relevante lembrar que “o simples uso de interfaces desta segunda geração da web não garante avanços ou inovações nas práticas educacionais” (OKADA, 2011, p. 10). Portanto, o educador não pode se apoiar nas ferramentas tecnológicas, esquecendo-se de que ele deve ser o facilitador e mediador na construção de conhecimentos no decorrer de suas aulas. Em vez disso, ele deve propiciar “que os aprendizes ocupem papel ativo, crítico, social e colaborativo” nesse processo (OKADA, 2011, p. 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do panorama da educação, os recursos tecnológicos e os processos colaborativos de aprendizagem ainda convivem com a prática de estratégias de avaliação que privilegiam a reprodução do conhecimento. Uma das razões pelas quais isto ocorre, pode ser porque a mera inovação dos recursos tecnológicos não garante a inovação dos processos educacionais.

No cenário da avaliação da aprendizagem de línguas, muitas mudanças em relação à concepção de aprendizagem e formação de professores também estão em jogo. Conclui-se, nesta perspectiva, que o Flubaroo pode auxiliar os docentes a adquirirem uma prática avaliativa que privilegie a participação de seus discentes de forma colaborativa,

permitindo ao professor se concentrar mais na análise dos resultados e nas estratégias que adotará com os alunos e não apenas no cansativo trabalho de correção.

O modelo proposto permite tanto ao docente quanto ao discente orientar-se através do processo de avaliação que poderá resultar num aprendizado mais eficaz, evitando que o docente apenas aplique avaliações sem realizar um acompanhamento minucioso dos resultados obtidos. Além disto, permite que o aprendiz verifique sua evolução e possa agir de maneira a sanar suas possíveis falhas, a partir do *feedback* recebido.

Por fim, verificou-se nesta pesquisa que o uso da ferramenta aqui analisada permite incorporar as particularidades trazidas pelos ambientes digitais de aprendizagem na construção de instrumentos e estratégias de avaliação adequadas aos novos contextos, que surgirão com o amadurecimento das experiências obtidas a partir da utilização deste novo modelo.

Referências:

BAXTER, Andy. Evaluating your students. London: Richmond publishing, 1997.

DUBOC, Ana Paula Martinez. A avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as novas teorias de letramento. Fragmentos. n. 33. Florianópolis, 2007.

_____. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. Revista Estudos em Avaliação Educacional. v. 26, n. 63. São Paulo, 2015.

HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade. Porto Alegre, 1991.

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores. A Formação do professor para a educação em um mundo digital. In: Salto para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

LIBANEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério.

OKADA, A. Colearn 2.0 – coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, práticas e recursos educacionais. Revista E-curriculum. v. 7, n. 1, 2011.

PENCINATO, G. S.; FETTERMANN, J. V.; OLIVEIRA, D. M. A. Avaliação da aprendizagem de línguas através de tecnologias educacionais: o Flubaroo em foco. In: FETTERMANN, J. V.; CAETANO, J. M. P. Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.